

**A BIBLIOTERAPIA E A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO.** Lucimara Fernanda Martins Franco, Ely Francina Tannuri de Oliveira. - Ciência da Informação – Biblioteconomia - Departamento de Ciência da Informação - Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília.

A profissão biblioteconômica, ao longo de sua existência, sempre sofreu influências diretas do meio externo, sendo uma das profissões que mais se modificam em decorrência das novas exigências do mundo.

Intimamente ligada à revolução tecnológica, ela vem se moldando fundamentada principalmente no uso das novas tecnologias, ferramentas estas, indispensáveis para a eficiência da prestação de serviços informacionais, porém há a necessidade de não abandonarmos questões ligadas ao bem estar das pessoas, desta maneira cabe ao bibliotecário buscar formas de exercer o seu papel social.

Por vivermos na era do conhecimento, este é um aliado extremamente forte, que pode levar a glória ou a derrota. A biblioterapia é um meio possível de unir as necessidades informacionais da sociedade com o papel social que o bibliotecário pode exercer.

Sabe-se que a palavra escrita sempre foi vista como possuidora de grande poder sobre o ser humano, por isso durante vários séculos foi mantida fora do alcance dos cidadãos comuns. Porém, com o passar do tempo e com a abertura das bibliotecas universitárias esta realidade mudou e a biblioteca passou a ser vista como fonte de informações úteis para a formação profissional, formação de caráter, como forma de lazer e fornecedora de informações relevantes na rotina diária dos cidadãos comuns.

Tida como “a leitura de livros cuidadosamente selecionados e adaptados às necessidades individuais” (PEREIRA, 1989) a biblioterapia foi descoberta por médicos americanos, deixando claro já em seu surgimento a interdisciplinaridade relacionada a ela. Durante muito tempo a biblioterapia foi utilizada em hospitais sob orientação de profissionais da área da saúde passando a partir de 1904, a ser considerado um ramo da Biblioteconomia” (PEREIRA, 1989, p. 23;24). A partir de então a participação do bibliotecário se faz presente em projetos deste gênero a fim de garantir que os materiais utilizados no desenvolvimento da biblioterapia estejam de acordo com a necessidade informacional de cada grupo ou indivíduo participante, podendo vir a atuar diretamente na aplicação da biblioterapia.

No entanto, apontamos o fato de que a biblioterapia é um campo de atuação do bibliotecário muito restrito, pois a grande dúvida é até que ponto o profissional formado em Biblioteconomia está apto a atuar nesta modalidade de trabalho.

Ainda não há uma resposta concreta para este questionamento, mas os poucos estudos da área apontam a biblioterapia como um possível campo de atuação da Biblioteconomia, que carece de indivíduos interessados.

Temos como objetivo principal focalizar a biblioterapia como um dos caminhos a ser seguido pelo profissional bibliotecário e como objetivos específicos apontar a frequência de Bibliotecários que trabalham em projetos de biblioterapia que estejam disponíveis e/ou são divulgados na internet, bem como analisar a importância do profissional formado em Biblioteconomia neste campo de atuação e a interface que faz os bibliotecários com outros profissionais da área de biblioterapia.

Justificamos nossas constatações de que os bibliotecários, que em tempos remotos eram vistos como simples guardadores de livro, apresentam hoje competências para atuar em diversas áreas, sendo uma delas a biblioterapia que, apesar de ser um campo pouco explorado, tem muito a nos oferecer. É devido à falta de meios que disseminem a biblioterapia, tanto na área teórica quanto na prática que surgiu a idéia de se fazer uma pesquisa que trabalhe esta temática.

A biblioterapia abre um leque que abrange profissionais das diversas áreas, com conhecimentos diversos e um objetivo em comum: o bem estar social. A base da biblioterapia é a utilização do item informacional certo para o paciente certo tornando assim a presença do bibliotecário é indispensável, profissional este que têm como um de seus principais objetivos disponibilizar a informação correta para o leitor.

O bibliotecário tem o seu lugar reservado dentro da biblioterapia cabendo a ele e as escolas de Biblioteconomia explorar este campo de atuação e a importância de estarmos diversificando nossas possibilidades no mercado de trabalho.

Esta pesquisa se enquadra no tipo comparativo/ exploratório, sendo realizada da seguinte forma: levantamento bibliográfico em fontes como livros, teses/dissertações/monografias e periódicos (impressos e eletrônicos) que enfocam a temática da biblioterapia. A coleta de dados esta sendo realizada por meio de questionário, encaminhado via e-mail e pela obtenção das matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia do Brasil. A obtenção desses currículos se deu via WWW, utilizando-se as paginas das faculdades e requerimento através de e-mail enviado as Instituições de Ensino possuidoras do curso de graduação em Biblioteconomia. Pelos dados coletados será feito uma análise qualitativa/quantitativa comparando as competências necessárias para o bibliotecário com a formação oferecida pelos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

Dos questionários enviados recebemos até o momento cerca de 83%, sendo que a análise feita indica que a biblioterapia é um campo de atuação que emprega profissionais de diversas áreas e têm em sua totalidade os bibliotecários como líderes.

A constituição interdisciplinar destes grupos, compostos por psicólogos, professores, pedagogos, médicos, servidores sociais e terapeutas é fator importante para o bom desenvolvimento da biblioterapia, porem não é o que determina a realização da mesma, pois constatamos que há bibliotecários que desenvolvem sozinhos a biblioterapia.

Das 37 escolas de Biblioteconomia existentes no Brasil segundo o CFB- Conselho Federal de Biblioteconomia, disponibilizamos até o momento de 29 matrizes curriculares. Com estas matrizes estamos realizando uma análise comparativa entre as competências necessárias para o profissional que deseja trabalhar com a biblioterapia apresentadas pelos biblioterapeutas consultados e as matérias oferecidas pelos cursos de Biblioteconomia a fim de verificar se há compatibilidade na formação profissional.

Até o momento podemos afirmar que há algumas escolas que oferecem em sua estrutura curricular matérias como sociologia, psicologia, filosofia e relacionadas a leitura, matérias estas que fornecem algumas das competências necessárias para os bibliotecários que querem atuar neste campo. No entanto, estas escolas situam-se fora da região Sudeste do país o que justifica a maior incidência de grupos de biblioterapia nas regiões Sul e Nordeste.

Sendo assim, concluímos que são poucos os cursos de Biblioteconomia que oferecem uma formação que dão suportes as competências exigidas para o bibliotecário que deseja trabalhar neste campo de atuação.

Com isso, cabe ao profissional interessado em trabalhar com a biblioterapia buscar as competências e habilidades inerentes ao desenvolvimento desta modalidade de atuação na educação continuada, fazendo uso de cursos sobre psicologia, literatura e orientação a leitura.

### **Referências Bibliográficas:**

PEREIRA, M. M. G. **A biblioterapia em instituições de deficientes visuais:** um estudo de caso. 1989. 318 f. Dissertação ( Mestrado em Biblioteconomia). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1989.